

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
DIARIO OFFICIAL
DO ESTADO DE SAO PAULO

ANNO 4^o-6^o DA REPUBLICA N 928

SÃO PAULO

SEXTA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1894

ACTOS DO PODER LEGISLATIVO

Lei n. 298

DE 21 DE JULHO DE 1894

Auctoriza o Governo a levantar um monumento á memoria do general Carneiro

O doutor Bernardino de Campos, presidente do Estado de S. Paulo, Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte :

Artigo 1.^o Fica o Governo do Estado autorizado a levantar em qualquer das praças ou edificios publicos desta capital um monumento que lembre aos vindouros, os altos serviços prestados pelo general Antonio Ernesto Gomes Carneiro, morto em defesa da Patria e da Republica.

Artigo 2.^o Para realização desse intento fica egualmente o Governo autorizado a fazer as despesas, abrindo os respectivos creditos.

Art. 3.^o Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos vinte e um de Julho de mil oitocentos e noventa e quatro.

BERNARDINO DE CAMPOS.

DR. CESARIO MOTTA JUNIOR.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 21 de Julho de 1894.—Servindo de director geral, *Tiburtino Mondin Pestana.*

CONGRESSO
DO
ESTADO DE S. PAULO
SENADO

63.^a sessão ordinaria, em 12 de Julho de 1894

PRESIDENCIA DO SR. GUIMARÃES JUNIOR

(Continuação)

O sr. Peixoto Gomide :—Sr. presidente, como relator do parecer sobre o projecto de orçamento, cumpre-me vir á tribuna para responder, conforme me for possível, á argumentação produzida pelos meus dous distinctos collegas que fizeram a critica do projecto em discussão.

Não sei, sr. presidente, em que ordem e por que forma hei de responder a ss. excs. Um dos nobres collegas em seu discurso adoptou a forma pratica ; foi o sr. Salles Junior. S. exc. examinou e discutiu o orçamento minuciosamente, em suas verbas, em seus algarismos e eu folgo em declarar desde já que estou de pleno accordo com s. exc. salvo em pequenas modificações pedidas em suas emendas.

O outro meu distincto collega examinou o projecto por outra face : andou pelos mundos ideaes, theorizou o quanto pôde a respeito da sciencia economica, mas propriamente no projecto de orçamento s. exc. só de leve tocou.

Responderei talvez englobadamente aos dous discursos.

O nobre senador que primeiro falou entendeu que era occasião de fazer um discurso politico (creio que declarou mesmo isto), para manifestar aos seus concidadãos o seu modo de entender as cousas publicas e fazer a exposição de seu procedimento para que o eleitorado que o elegeu tivesse conhecimento de suas acções e dos seus trabalhos no Congresso Legislativo.

Fez s. exc. muito bem ; eu, entretanto, me dispenso de levar a discussão para esse lado.

Assim procedo porque acredito que si alguém toma interesse pelas discussões do Senado ou do Congresso deve acompanhá-las, para apreciar o nosso modo de proceder.

Demais, sr. presidente, num Estado que não é dos mais extensos, onde qualquer de nós não seja conhecido por grande numero de pessoas, os electores que nos quiserem confiar o mandato têm, para nos conhecerem, o exame de todo o nosso procedimento anterior. Cada um de nós não pôde trazer para o Congresso sinão a sua propria individualidade ; cada um de nós ha de ser aqui o que já tem sido anteriormente ; cada um de nós traz em si proprio a garantia do procedimento futuro, que poderá ser examinado pelos seus precedentes.

Não é, portanto, senhores, por um discurso politico que se pôde prestar melhores contas ao eleitorado, porque si assim fosse melhores contas prestar-lia quem melhor soubesse ajustar palavras, ou, por outra, quem melhor soubesse falar.

Ora, isso não cabe a todos. Eu, por exemplo, sou um dos que não sabem discutir, e portanto não teria oportunidade de prestar boas contas ao eleitorado.

O sr. Salles Junior :—Não apoiado.

O sr. Peixoto Gomide :—O nobre senador sr. Paulo Egydio...

O sr. Paulo Egydio :—... theorizou, andou pelos mundos ideaes...

O sr. Peixoto Gomide :—V. exc. mesmo disse que era o homem dos ideaes !

O sr. Paulo Egydio :—E sou : Deus me livre que não fosse, que não tivesse um ideal politico e economico.

O sr. Peixoto Gomide :—O nobre senador passou pelo orçamento vagamente.

O sr. Paulo Egydio :—Desculpe-me v. exc. o contrarial-o : não é exacto ; discuti o orçamento demoradamente.

O sr. Peixoto Gomide :—Discuti muito o orçamento, mas naquillo que propriamente se chama *orçamento* tocou muito pouco.

O sr. Paulo Egydio :—E' uma injustiça que o nobre senador me faz. Discuti demoradamente a parte que trata dos impostos, que é a mais importante.

O sr. Peixoto Gomide :—S. exc. andou fazendo um estudo de economia politica, de finanças, mas a respeito de orçamento propriamente dito bem pouco disse.

O sr. Paulo Egydio :—Oh !

O sr. Peixoto Gomide :—S. exc. me parecia um dilettante que, passando numa cidade nova para elle, passa aqui, vê um edificio e diz—isto é construção portugueza e velha—não presta : vê um terreno que está baldio e diz—que pena, está vago ; vê uma rua que está mal concertada, e critica a intendencia. Si descermos, porém, á apreciação terra a terra, veremos que nem tudo pôde ser assim como se imagina.

O sr. Paulo Egydio :—A observação é verdadeira.

O sr. Peixoto Gomide :—Quem possui um edificio de construção antiga, nem sempre o pôde transformar num bonito edificio ; nem sempre o terreno baldio pôde ser convenientemente aproveitado. Devemos examinar as cousas conforme as suas condições especiaes de existencia ;—não devemos criticá-las vagamente, como s. exc. fez a respeito do orçamento.

O sr. Paulo Egydio :—Vagamente não, eu estabeleci regras que se devem observar no orçamento.

O sr. Peixoto Gomide :—S. exc., discutindo o orçamento, fez varias perguntas á commissão de fazenda, não propriamente sobre o projecto de orçamento, mas sobre theorias economicas.

O sr. Paulo Egydio :—Fiz perguntas sobre o orçamento—verbas augmentadas e outras diminuidas.

O sr. Peixoto Gomide :—Pareceu-me que s. exc., quando formulava suas perguntas, queria o inverso do que se deve queier : s. exc. não perguntava para saber, mas para mostrar que sabia.

O sr. Paulo Egydio :—V. exc. deve fazer-me justiça. O nobre senador com certeza lembra-se de uma classificação que uma vez tive aqui para v. exc. :—é o Thiers do Senado Paulista.

O sr. Peixoto Gomide :—V. exc. está me desmontando do meu discurso (*Hilaridade*) : sabe que não sei discutir e quer desmontar-me.

Como dizia, as perguntas de s. exc. eram antes um pretexto para falar sobre o orçamento : s. exc. queria descortinar o muito que tem estudado a respeito da sciencia social e a respeito de finanças. Mas, houve uma occasião em que s. exc. foi um pouco infeliz num dos conceitos que manifestou e peço licença para desde já dizer o que penso a respeito d'elle, porque pôde escapar-me.

S. exc. nos arroubos da sua imaginação...

O sr. Paulo Egydio :—Infelizmente não a posso mais : já estou ficando velho.

O sr. Peixoto Gomide :—... disse que o orçamento não deve crear despesas novas e deixou escapar tambem o conceito de que não deve acceptar o mandato legislativo quem não saiba discutil-o.

O sr. Paulo Egydio :—Como ! não é possível. Eu disse isso ?

O sr. Peixoto Gomide :—Disse.

O sr. Paulo Egydio :—Si disse, escapou-me.

O sr. Peixoto Gomide :—Assim, eu digo a s. exc. que penso de modo diverso. Acho que o orçamento deve ser discutido ; quem quizer seguir as praticas antigas, poderá mesmo fazer discursos longos como quizer ; a minha opinião, porém, é diversa : penso que o orçamento deve ser muito estudado no seio das commissões, dentro das salas. A discussão em publico não é facil para todos, muitos vexam-se de falar em publico : eu sou um dos exemplos. Entretanto, nas salas, nas commissões, temos liberdade de apresentar nossas idéias, discutil-as e ver si servem para ser traduzidas no orçamento.

S. exc. estudando o orçamento nos fez varias perguntas que por si deveriam estar respondidas ; mas, como eu tomei nota de algumas d'ellas, quero tocar no assumpto.